

DOCUMENTO RELATÓRIO DO ENCONTRO REALIZADO ENTRE MESTRES DE CAPOEIRA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR FATORES PERTINENTES À UNIFICAÇÃO DA CAPOEIRA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL VISANDO SUA MORALIZAÇÃO COMO DESPORTO.

Na abertura do presente encontro de Mestres de Capoeira por ocasião da IV GRANDE RODA DE CAPOEIRA, O Mestre Antônio Batista Pinto, Diretor Presidente do Clube de Capoeira Beribazu, com a palavra inicial, enfocou os problemas que envolvem a capoeira na situação atual, referiu-se à preocupação de que se tem observado em maior escala a mecânica do jogo do que sua organização em primeiro lugar. Acrescentou que para se alcançar os objetivos propostos, a IV GRANDE RODA DE CAPOEIRA, seria uma grande oportunidade para que pudéssemos adquirir motivação para um permanente intercâmbio entre Associações que se disponham a discutir posteriormente os assuntos apresentados assim como divulgar o trabalho realizado em seus Estados durante o ano para se ter mais subsídios de informação / para os próximos encontros. O Mestre lamentou a ausência de muitos que deveriam estar presentes e apresentou as sugestões dos mesmos o que, após votação, foi negado pela maioria.

Procedeu-se à ordenação dos assuntos apresentados para discussão pela ordem de prioridade e assim, ficou determinado que em primeiro lugar seria abordado o tema Capoeira Folclore-Estilizado e Capoeira Desporto; em Segundo lugar, Competições de Capoeira; em terceiro lugar a Padronização de Uniformes; em Quarto o Sistema de Graduação na Capoeira; em Quinto, o Currículo do Capoeirista; em Sexto a Metodologia do Ensino Aprendizagem da Capoeira; em Sétimo, a Estruturação Natural e Orgânica da Capoeira, ficando em oitava ordem, os Temas Livres.

Mestre Sena apresentou a sugestão de que fosse abordado como tema livre o problema da eliminação do apelido no capoeiraista.

Dando início à discussão do 1º item, Capoeira Folclore-Estilizado e Desporto, o Mestre Julio da Associação de Capoeira Regional, relatou sobre a importância do tema para ele e pedia para todos os presentes buscarem mentalizar a capoeira para que ela fique em lugar de destaque. Disse que o fator folclórico tem deturpado a capoeira desporto e que deveria ser eliminado o aspecto do folclore nas apresentações de capoeira. Mestre Sena afirmou que não há deturpação na capoeira e sim na forma dada pelos praticantes e que o folclore oferece o elemento visual estando a capoeira situada em primeiro plano nesta forma de observação. Na palavra do Mestre Odilon, Academia Beribazu Mensageiros, todo assunto que englobasse o folclore teria que ser observado em relação à capoeira que o folclore puro não existia, jamais existiu porque o que na verdade ocorreu foi o advento do estilo que emprestou meios de afirmação à realidade da capoeira, o que é válido. O Mestre José Alves Borges, do Grupo Beira Mar, disse que aquele

que pratica a capoeira desporto, não pode difundir a capoeira folcló-  
re. No ponto de vista do Titular da Senavox, deve-se divagar, digo,  
evitar divagação subjetiva em torno do assunto e sim unificá-lo para  
se chegar a um consenso geral. Observou a dificuldade encontrado por  
todos os presentes uma vez que não houve nenhum órgão que subsidias-  
se as viagens para os representantes de vários Estados, que no momen-  
to estamos fazendo realmente algo pela capoeira e justo será que a /  
capoeira reconheça o esforço dos presentes no futuro. Que os departa-  
mentos da Administração do Desporto Nacional passe a procurar as resolu-  
ções emanadas dos Encontros de Mestres, inclusive o C.N.D. Voltando  
ao assunto anterior em discussão, o Titular da Associação Ludovicense  
de Capoeira Angola relatou um exemplo da forma em que procedia quando  
convidado por Entidades no Estado do Maranhão; as apresentações de ca-  
poeira tinham forma de Torneio de Capoeira em que se relevava a questão  
de caracterizar a capoeira como dança e luta ao submetido à análise do  
público. No ponto de vista da Senavox, toda exibição de capoeira dever-  
ia dividir-se em duas partes, ou seja, numa forma que mostrasse toda  
a abrangência da capoeira, seus objetivos, a forma, e história; técni-  
cas do ataque-defesa, seus recursos aplicados na defesa de armas e mes-  
mo os aspectos da sua plasticidade no folclore e que pudesse a maior  
mensagem para se difundir o esporte. No ponto de vista do Mestre Odil-  
loh Dias Vieira, o folclórico não é uma forma da capoeira que pode es-  
tar diferenciada de suas outras formas de apresentação, este aspecto  
é apenas a resultante da importância dada a um dos tres fatores básicos  
caracterizadores da capoeira, o Místico, o Festivo e o aspecto Guerreir-  
ro; no caso do folclore, sobressairia mais o Festivo sobre os outros  
dois. Sena identificou a arte do capoeira também dentro do seu relacio-  
namento com ela, o seu convívio com os aspectos apresentados e que o /  
praticante se identifica com certos animais como o macaco, onça, raposa  
e aranha. O Mestre Antonio Batista Pinto finalizou apresentando a cone-  
clusão de que a capoeira deveria ser enfocada como sem sobrenome, capoeira  
simplesmente com abrangência de todos os aspectos que a envolvem  
e firmada sobre tres que mais a identificavam, o místico, festivo e /  
guerreiro. As exibições apresentariam o maior aspecto da virilidade ex-  
istente no jogo e demonstrado nos golpes e recursos da capoeira. Em  
votação, definiu-se que as apresentações seriam feitas dentro de funda-  
mentos da história, demonstrações do ataque defesa e o jogo em sí.

Na apresentação do 2º item a ser esplanado, Competições de  
Capoeira, foi apresentado as regras de arbitragem decididas pelo Sim-  
pósio de Capoeira, Bahia, 1977 e, para não se discutir fundamentos des-  
tas resoluções, falou-se da interpretação do que foi apresentado e hou-  
ve aceitação total por votos do que continha nestas regras de arbitra-  
gem: Atuação de um Árbitro Central, dois Bandeiras. A elevação do bra-  
ço equivalente a dois pontos, na oblíqua com o solo representaria um /

lo, do lato uado como pioneiro pela visao do seu alcance, todos os mes

ponto; os dois braços na horizontal indicaria empate. ao final do combate apresentar-se-á o placar como recurso visual do resultado para o público. Mestre Antônio Batista Pinto recolocou a importância de se promover um Curso de Arbitragem para que se tenha Juizes em condições de julgar competentemente as regras da arbitragem que sempre estão vulneráveis de uma diversificada interpretação.


Na apresentação do terceiro item a ser enfocado, o Mestre Washington Correia apresentou a sugestão de que o uniforme do aprendiz fosse composto por calça e camiseta brancos e o Mestre usaria roupa composta de calça branca e bata também branca sem manga. Mestre Miguel apresentou a forma do abadá como o indicado para as academias / sendo permitido o uso de camisetas de malha apenas nas ruas. Sob votação, decidiu-se que a forma final do uniforme consistiria no abadá de cor branca e tecido de algodão cru ou brim para todas as Associações.

Na exposição do quarto tema, Mestre Antônio Batista Pinto apresentou através de apostila os fundamentos da graduação que / sugeria e que consistia em aplicar as sete cores da linha religiosa da Umbanda como forma de sincretismo com as fases sociais da evolução de negro no Brasil. Mestre Senna apresentou sua proposta nas mesmas condições e que consistia em se utilizar fitas para graduação e as cores seriam as da Bandeira Nacional além da aplicação das cores cinza e abóbora para não se ter um curso de tempo muito longo entre uma fase e outra de aprimoramento do aprendiz; ainda incluía o vermelho como homenagem à Bahia. Na argumentação sobre os fundamentos apresentados, surgiu impasse na maneira de se justificar em termos de linguística o real sentido dos termos fita, cordel e cordão e porque a sua aplicação como identificação de algum mérito. Ao se discutir sobre a forma da apresentação das graduações, fazendo equivalência aos motivos apresentados por Senna em relação à fita, Mestre Odilon explicou que como justiça à tradição e ao convívio do negro com a forma do cordão, disse que o escravo no seu trabalho artesanal com "fibras de tucum" fabricava cordas com as quais prendia suas vestes ao corpo. Havendo ainda divergências sobre os pareceres e defesas apresentadas, Mestre Antônio Batista Pinto fez ver que era necessário chegar-se a uma conclusão sobre a forma da graduação e que se poderia ter uma linguagem técnica da capoeira sendo o termo cordão um de seus componentes; Persistiu a divisão de opiniões e foi então sugerido pelo mesmo que se fizesse uma abordagem individual de cada participante sobre a forma da graduação. Mestre Julio preferiu o cordão por ser a forma de graduação mais difundida. Mestre José Alves Borges opinou pela preservação do cordão como finalidade de se evitar semelhanças com outras formas de graduação utilizadas pelas Artes Marciais do Oriente. Em à parte, Senna explicou que hierarquicamente a fita era mais antiga e mais nobre e que aceitaria o cordão como

to, do fato dado como pioneiro pela visao do seu alcance, todos os Mes

ra a sua aplicação como símbolo de hierarquização. A opinião dos restantes defendia o uso do cordão mas não apresentavam razões para essa escolha. Mestre Hélio Tabosa justificou o fator visual como a justificativa mais coerente para o uso do cordão. Mestre Odilon Dias Vieira reafirmou a tese de que o cordão fazia parte da vida tribal do negro e que o mesmo acompanhava a capoeira como uma herança dessas influências da origem e que o mesmo simbolizava união sendo que o sentido da hierarquia na capoeira como foi a fita e faixa em outras lutas, foi apenas uma contribuição do tempo e que inicialmente não representava qualquer mérito. / Mestre Antônio Batista Pinto defendeu o cordão pela forma em que se apresentava por ser componente de mensagem visual e um simbolismo coherentemente justificado por representar a integração do corpo e mente evoluindo na prática da capoeira, disse ainda que o cordão apresentado não carecia de justificativa na linguagem porque o modelo era um Cordão Franciscano e que a sua forma em todos os dicionários era interpretada como sendo a mesma e que sua utilização estava justificada no mérito de uma ordem religiosa que o utilizava para identificação hierárquica. Havendo relutância por parte do representante do Estado da Bahia, Mestre Senna, propôs-se o adiamento da decisão quanto à forma para um próximo encontro. Aprovado por unanimidade, decidiu-se que todos estariam incumbidos de pesquisar e apresentar argumentos que justificassem coherentemente a forma da graduação que cada Associação gostaria de tornar oficial para a Capoeira. Acrescentou-se a necessidade de se manufaturar os abadá de forma a permitir que a forma de graduação que o atleta portaria na cintura ficasse em posição apresentável, decidiu-se portanto que no abadá haveria a presença de passadores para esse fim.

Ao se encerrar esse Seminário, traçou-se um consenso da responsabilidade inerente a cada amante da capoeira para que buscassem em seus Estados divulgá-la e defendê-la dentro de suas bases e de acordo com as resoluções aqui concluídas para que, em respeito à soberania destas decisões, a capoeira alcançasse o lugar de honra que lhe cabe como Desporto e Cultura genuinamente brasileiros e que tenha de todos os cidadãos brasileiros o voto de reconhecimento do seu valor. No corpo tomado pelo Seminário presente e IV Grande Roda de Capoeira, os Mestres presentes e representantes dos Estados da União que aqui estiveram presentes, tomaram em concordância a decisão de que a soberania do evento em prol da capoeira passaria a ser o primeiro passo para a unificação de todas as Entidades de Capoeira. Com esse objetivo formaria a partir desse encontro de alto nível para a capoeira uma Entidade Suprema / que coordenaria os interesses e estruturação da Capoeira no Território Nacional e ainda que todos os eventos realizados a partir desta data e comporiam esse trabalho de base como realização dessa Entidade que posteriormente teria seu corpo jurídico formado.

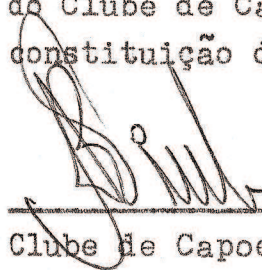
 Na forma em que se apresenta esse relatório e documento, do fato dado como pioneiro pela visão do seu alcance, todos os Mes

Federal, em quinze e dezesseis de dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

EM TEMPO;

Em conclusão a todas as decisões tomadas por este Encontro de Mestres de Capoeira na IV Grande Roda de Capoeira promovida pelo Clube de Capoeira Beribazu e seu Diretor Presidente Mestre Antonio Batista Pinto, torna-se reconhecido o mérito da iniciativa da Entidade citada, dos Mestres presentes que aqui integraram uma idéia conjunta e maior prova de amor, crédito e respeito à capoeira. Na necessidade de não se perder o contato com as idéias aqui despertadas, tornou-se decidido, em caráter permanente que a Constituição da Associação Nacional de Entidades de Capoeira far-se-á em tempo hábil e breve, congregando os integrantes deste Encontro como responsáveis e iniciadores que deverão buscar com parecer na data que se apresentará como ideal para o fato visando perpetuar e dar continuidade ao trabalho aqui iniciado. Na oportunidade deste fato presente em que a capoeira esteve levada a seu merecido nível, fica um passo dado em direção ao objetivo final de todos os Dirigentes de Academias e Associações de Capoeira, amantes do desporto e da cultura, que é alcançar nesta luta da afirmação da capoeira na consciência de todos o momento sublime do seu alto valor no esporte, educação e na Cultura brasileira.

No desfecho deste documento, assinam os presentes e acordados defensores da capoeira na forma identificada e que estarão sob guarda do Clube de Capoeira Beribazu até à concretização do fim proposto da e/constituição da Associação Nacional de Entidades de Capoeira.



Antonio Batista Pino

Clube de Capoeira Beribazu-Academia Beribazu Brasília - D.F.



Carlos Senna

Centro de Pesquisa, Estudo e Instrução de Capoeira Senavox-Salvador-BA.



Odilon Dias Vieira

Academia Beribazu Mensageiros- Vitória-E.S.



Caio Cesar Resende

Associação de Capoeira Quilombo dos Palmares - Vitória - E.S.

Capoeira

Iris Dias Vieira Iris Dias Vieira  
Titular da Academia Beribazu Vitória - Est. Esp. Santo.

Helio Tabosa Helio Tabosa de Mores  
Tabosa Capoeira e Ginástica - Brasília - D.F.

Bl SAPO Anselmo Barnabé Rodrigues  
Associação Ludovicense de Capoeira Angola - São Luiz - MA.

Bento Bartolomeu Vieira das Chagas  
ASS. SÃO BENTO PEQUENO - Associação de Capoeira São Bento Pequeno - Brasília - D.F.

Luis Lopes Tranqueira Luis Lopes Tranqueira.  
Associação de Berimbau de Ouro de Capoeira - Brasília - D.F.

Ruy Lima Jorge Ruy Lima Jorge  
Grupo de Capoeira do Clube de Integração Social - Planaltina - D.F.

Washington Correia Washington Correia  
Associação de Capoeira Filho da Bahia - São Paulo - S.P.

Rubens Barbosa de Faria Marcondes Rubens Barbosa de Faria Marcondes  
Grupo Cativoiro de Capoeira - Foz do Iguaçu - Paraná

Miguel Machado Miguel Machado  
Grupo Cativoiro - Ribeirão Preto - São Paulo

José Alves Borges José Alves Borges  
Associação de Capoeira Beira Mar - Campinas - São Paulo

Claudival da Costa Claudival da Costa  
Grupo Cativoiro - Piracicaba - São Paulo